

A AQUICULTURA E A OFERTA MUNDIAL DE PROTEÍNAS DE ORIGEM ANIMAL

**Itamar Rocha, Engenheiro de Pesca,
Josemar Rodrigues, Engenheiro Agrônomo**

A aqüicultura, arte milenar asiática transformada em ciência no século passado, apresenta-se na atualidade como a atividade do setor primário que alimentará grande parte da população global com proteínas de origem animal. A produção derivada desse setor dará uma contribuição decisiva, não apenas para uma melhor nutrição da humanidade pela qualidade especial da proteína gerada (superior àquela obtida de animais terrestres), mas também, para eliminar a fome e reduzir a pobreza nos ambientes rurais e urbanos do planeta terra. Essas são as previsões da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação, a FAO, que colocam o volume da produção derivada da aqüicultura, atual e projetado, bem acima daquele que se registra e que espera para a carne de bovinos, tradicional atividade na parte ocidental do mundo, em particular do Brasil com seu clima tropical e território de dimensões continentais.

As características intrínsecas à aqüicultura, que lhe atribuem relevância no âmbito mundial, são de tal ordem que permitem a sua prática não apenas para produzir um alimento protéico de qualidade, mas também e principalmente, para a inclusão social e produtiva no campo, com a geração de empregos para homens e mulheres de baixa qualificação profissional e um nível de renda suficiente para o bem-estar de uma família rural em áreas relativamente pequenas. No setor primário de economia é uma das poucas alternativas ideais para a constituição da unidade familiar com bom nível de utilização de mão de obra e de lucratividade. Nesse contexto o segmento da carcinicultura ocupa a primeira posição. Na composição da aqüicultura do Continente Asiático predomina, em termos absolutos de empreendimentos, a pequena unidade de produção. A aqüicultura se presta, como nenhuma outra atividade produtiva, para a interiorização do desenvolvimento com redistribuição da renda e equidade social, especialmente na Região Nordeste, onde são encontradas em quantidade apreciáveis águas oligohalinas ou de baixa salinidade no seu semi-árido. .

A tabela que se segue mostra para o ano de 2009 cifras relativas à proteína de origem animal no globo, na qual a proteína derivada do pescado se posiciona, em termos de produção, exportação e consumo, a uma distância substancialmente superior das demais. A produção mundial de pescado, segundo os dados da Tabela, é 2,5 vezes maior do que a de carne bovina

Tabela II. Proteína Animal - Mundo (Ano 2009)

Carnes	Produção (Mil Ton.)	Exportação (Mil Ton.)	Consumo (Mil Ton.)
Pescado	145.100	32.348	116.960
Suínos	100.399	12.066	100.268
Aves	72.293	10.733	71.860
Bovinos	57.027	9.607	56.116
Caprinos/Ovinos	13.236	1.007	13.139

Fontes: BNDES, FAO, MPA e USDA

Consolidada no Continente Asiático e ainda com algumas possibilidades de expansão em poucos países, como Índia e Indonésia, a aqüicultura já começa a confrontar restrições de espaço com condições apropriadas de solo e água para crescer horizontalmente de maneira sustentável, como nos casos da China, Tailândia e Vietnã, os três grandes países produtores e exportadores mundiais de pescado, sendo que a China, o maior produtor de camarões cultivados, está se revelando expressivo importador deste

crustáceo, depois da introdução da espécie *L.vannamei* em seu território com efeitos favoráveis nos volumes de produção, nos níveis de preço e no maior consumo *per capita*. Cabe aqui enfatizar que nesse contexto de espaços para a expansão da aquicultura surgem as grandes possibilidades e aberturas comerciais para que o Brasil possa deslanchar o desenvolvimento de seu enorme potencial de produção aquícola.

A Tabela que se segue, extraída do *Boletim Global Fish*, da FAO, apresenta as últimas cifras relativas à produção, comercialização e consumo de pescado no mundo (pesca e aquicultura) entre os anos 2011, 2012 e 2013

Tabela II – Situação do Pescado no Mundo

Anos	2011	2012	2013
	(milhões de toneladas)		
Produção Total	155,7	158,0	160,0
Pesca	93,7	91,3	90,1
Aquicultura	62,0	66,7	69,9
Uso p/ Alimentação Humana	131,2	136,2	139,9
Uso p/ Ração	19,4	16,3	16,6
Outros usos	5,1	5,4	3,5
Exportações em US\$ bilhões	129,8	129,1	136,4

A dimensão das cifras indica a exuberância da aquicultura e revela um novo e dinâmico panorama que está modificando a composição da oferta de pescado em todo o globo. Com feito, enquanto a pesca extrativa tende a uma redução de volume produzido, ou talvez a uma estabilização, a oferta derivada da aquicultura cresce de forma progressiva e expressiva com 25,0% acumulados em três anos, sendo que este segmento, na atualidade, é responsável pelo aumento da produção global de pescado, com forte tendência para superar o volume originário da pesca. As exportações setoriais em 2013 se aproximam dos US\$ 140,0 bilhões. Há 30 anos, a diferença de nível produtivo entre esses dois segmentos era da ordem de 40 milhões de ton. anuais a favor da pesca. Em 2013, conforme mostra a Tabela, a diferença cai para a metade, ou seja, 20 milhões de ton. Isso significa que o dinâmico e sustentável crescimento da aquicultura vem se revelando e se mantendo consistentemente através dos anos.

O avanço da tecnologia na aquicultura e sua proeminência como setor produtivo que concorrerá para a segurança alimentar mundial, é um caso singular da capacidade do ser humano de romper obstáculos com soluções viáveis frente aos desafios que ameaçam o futuro da humanidade. Com a tecnologia aquícola vinculada às Boas Práticas de Manejo (BPMs), recomendadas pela FAO, a água passa a ser o novo espaço que se abre no meio rural para a produção sustentável de alimentos com a inclusão social e produtiva. No caso do Brasil, apesar dos esforços oficiais do Governo Federal para mover a aquicultura nacional, estes ainda são tímidos e uma ação mais abrangente e proativa deve ser feita para que o País possa participar expressivamente na produção aquícola, tanto quanto o faz na produção de carne bovina e de aves. .

O consumo de pescado no mundo cresce de tal ordem que FAO realizou um exercício para projetar a demanda futura e explorar as questões relativas à oferta. As projeções foram desenvolvidas enfocando o setor da pesca e aquicultura voltado para a

segurança alimentar e o alívio da pobreza num contexto de sustentabilidade ambiental. As variáveis usadas admitem que o setor estaria sob pressão para atender o consumo resultante do aumento da população e de sua renda real, paralelamente à maior urbanização e diversificação das dietas com maior consumo de proteínas de origem animal.

As projeções para um período de dez anos são as que aparecem na Tabela abaixo, estão dentro de um cenário intermediário que considera praticamente estável a pesca extrativa, têm como ano de base a média do período 2010/2012 e chegam até 2022.

Projeções Globais da Produção de Pescado – Modelo da FAO

	<u>2010/2012</u>		<u>2022</u>	
	(milhões de toneladas)			
	<u>Total</u>	<u>Ásia</u>	<u>Total</u>	<u>Ásia</u>
Produção Total	153.940	104.935	194.792	142.378
Aquicultura	62.924	55.822	99.330	90.165
Pesca	91.016	40.113	95.462	52.213
Oferta para Consumo Humano	131.741	-	174.032	-
Consumo per capita (Kg/ano)	18,9		22,4	

O crescimento acumulado da produção pesqueira mundial em dez anos (2010/2012-2022) de 41,0 milhões de toneladas, passando, em números inteiros, de 154,0 milhões de ton. para 195,0 milhões, seria da ordem de 26,5%, o que representa um ritmo anual de 2,4%, que está acima da taxa de crescimento da população mundial (1,2%) das Nações Unidas. A Ásia, que no período da base responde por 68,0% da produção global com 55,8 milhões de toneladas, em 2022, sua participação cresce para 73,0% com 90,0 milhões de toneladas. Enquanto a produção derivada da pesca extrativa experimentará um crescimento de aproximadamente 4,0 milhões de toneladas (4,6%) com tendência de permanecer estável, a aquicultura aponta para um extraordinário aumento de 37,0 milhões de toneladas (57,9%) no período analisado, ou seja, quase dez vezes mais do que a pesca extrativa. Essas projeções dão uma idéia da extraordinária força que o segmento da aquicultura ganha com o passar dos anos.

Ainda segundo as projeções da FAO, o *consumo per capita* em termos mundiais crescerá nesses dez anos dos atuais 18,9 kg para 22,4 kg, isto é, 3,5 kg. As projeções foram feitas com a expectativa de que o setor pesqueiro, com seus dois grandes componentes, entre numa década de altos custos de produção e de preços tanto nominais quanto reais. Essa tendência será o produto de vários fatores afetando de maneira positiva a demanda, tais como crescimento da população e da renda, incrementos no preço das carnes e, em geral, um Dólar Americano enfraquecido. Adicional e paralelamente, existem fatores que reduzem a oferta tais como limitado potencial para aumentar a produção da pesca extrativa e pressão sobre insumos cruciais como energia, ração, óleo de peixe, entre outros.